



O PRÊMIO AMPULHETA
PARA CALENDÁRIOS DE ARTE EDITADOS NO BRASIL

I

HISTÓRICO

- O calendário de arte foi sempre um dos centros de interesse do Serviço de Arte da Biblioteca Municipal de São Paulo, não só pelas reproduções coloridas, como pelas suas próprias necessidades funcionais. Não existindo calendários brasileiros do gênero, eram utilizados, no salão de leitura (a Sala de Arte Sergio Milliet) e nas dependências internas, exemplares de edições estrangeiras.
- Em 1953, começaram a surgir os CALENDÁRIOS DA GRÁFICA NICCOLINI, de São Paulo, ilustrados por curiosas montagens do desenhista e artista gráfico Fred Jordan e por ele projetados.
- Em 1961, uma crônica de Luis Martins falava sobre a grande quantidade de folhinhas por ele recebidas, aquele ano, dizendo parecerem muitas delas "verdadeiros albuns de arte". Recolhendo o material citado pelo escritor, o Serviço de Arte da Biblioteca Municipal de São Paulo decidiu fazer sua primeira exposição de calendários de arte editados no Brasil. Nela se destacou pelo bom gosto do projeto e a qualidade da impressão realizada pelos Gráficos Bloch, o CALENDÁRIO DA SHELL DO BRASIL, projetado pelo pintor e artista gráfico Aloísio Magalhães, reproduzindo trechos da carta de Pero Vaz de Caminha e ilustrações do editor e gravador alemão do século XVI, Theodor De Bry, feitas para edições das viagens de Jean de Lery e Hans Staden.
- Em 1962, o material do gênero coletado era de nível e quantidade inferiores, não justificando uma exposição.
- Já em 1963, foram recolhidos 31 calendários, entre os quais muitos, de superior qualidade, reproduziam obras de arte brasileira antiga e moderna.
- Surgiu do bom resultado dessa coleta a idéia de um concurso anual e nacional de artes gráficas, especialmente para calendários, visando estimular as edições do gênero.
- Estando essas edições ligadas não só a problemas estéticos de projetos especiais, mas também aos de impressões a cores feitas com grandes recursos e em largas tiragens, espera o Serviço de Arte que este concurso possa contribuir para o desenvolvimento das edições de arte e das artes gráficas em geral, no Brasil.
- Não sendo possível a instituição de prêmios em dinheiro, o Serviço de Arte criou um grande prêmio honorífico — o Prêmio Ampulheta — destinado ao melhor calendário do ano e concebido à maneira dos prêmios nacionais e internacionais para trabalhos de equipe. No caso, é conferido ao projetis-



- ta, ao ilustrador, à oficina impressora e gravadora e ao editor do melhor calendário de cada ano.
- .O nome de "ampulheta" vem de antigo instrumento de medir o tempo, por se haver tornado um símbolo objetivo e lírico da própria idéia de tempo.
 - .Além desse prêmio, o Serviço de Arte instituiu, ainda, diplomas de mérito e menções honrosas, de acôrdo com o que indica o regulamento.
 - .Em cada concurso, os trabalhos escolhidos pelo Júri de Seleção e Premiação são expostos pelo Serviço de Arte nas vitrinas do saguão e na Sala de Arte Sergio Milliet da Biblioteca Municipal de São Paulo.
 - .O Concurso tem o apôio do Diretor da Biblioteca Municipal de São Paulo, Sr. Francisco de Azevedo, do Diretor do Departamento Municipal de Cultura, Dr. Francisco Pati, e o patrocínio do Secretário de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, Dr. Carlos Rizzini. Foi criado e organizado pela Sra. Maria Eugenia Franco, chefe do Serviço de Arte.
 - .A fim de estabelecer as bases técnicas do Concurso e do seu regulamento, o Serviço de Arte consultou os artistas gráficos Alexandre Wolner, Willys de Castro e Fred Jordan, devendo destacar, especialmente, a colaboração dos dois primeiros.
 - .No 1º Concurso foram premiados: CALENDÁRIO DA AÇOS VILLARES, com o Prêmio Ampulheta de 1963, recebendo êsse prêmio: Arquiteto Ludovico Martino, pelo projeto; Arquiteto João Xavier, pelas ilustrações fotográficas; Gráfica Lanzara, pela impressão tipográfica e gravação das reproduções e a Empresa Aços Villares, pela edição do melhor calendário do ano. Obtiveram Diplomas de Mérito o CALENDÁRIO DA SHELL DO BRASIL, pelas ilustrações fotográficas de Otto Stupakoff, e o CALENDÁRIO DA METRO 3, pelo projeto realizado pela equipe de Metro 3 - Francisco Petit, Albert Chast e José Zaragoza.
 - .O resultado do 2º Concurso é indicado no laudo crítico do Júri de Seleção e Premiação do Prêmio Ampulheta de 1964, que pode ser lido a seguir. Solicitado pelo Serviço de Arte aos membros do Júri, êsse laudo pode ser considerado uma das peças mais significativas da crítica de artes gráficas no Brasil.